

# Maior ágio é pago por bloco de petróleo do ES

**Empresa americana pagou 39.147% a mais por bloco capixaba no leilão da ANP**

GUSTAVO BELESA

Um fantástico ágio de 39.147,73% foi pago ontem pelo grupo norte americano Phillips Petroleum Company por um bloco de petróleo no Espírito Santo - o BM-ES-11, localizado em águas profundas. O grupo pagou R\$ 117,74 milhões, contra um preço mínimo de R\$ 200 mil e superou três outros concorrentes: o consórcio formado pela Petrobras e a Esso Brasileira de Petróleo Limitada; Enterprise Oil, BHP Limited e Den Norske Stats Oljeselskap; e a PanCanadian Petroleum Limited, que também fizeram proposta pelo bloco.

Foi o maior ágio registrado no primeiro dia de leilão da terceira rodada de licitações, promovida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), no Rio de Janeiro. O leilão prossegue hoje, incluindo mais cinco blocos capixabas. As empresas que adquiriram a concessão deverão realizar pelo menos quatro perfurações nos blocos, num período de quatro e cinco anos - dependendo do campo. O investimento será de cerca de R\$ 15 mil por perfuração.

Além do BM-ES-11, outros três blocos no mar foram arrematados e dois, um em terra (BT-ES-12) e outro no mar (BM-C-18), não motivaram interesses das empresas. Os blocos BM-ES-7 e o BM-C-19, ambos localizados em águas rasas na costa do Estado, foram arrematados pela empresa alemã Wintershall Aktiengesellschaft, que pagou o segundo maior ágio, de 25.208%, pelo primeiro bloco, com um valor de R\$ 50.417.000 e no segundo bloco, com um ágio de 12.402,93%, pagou R\$ 25.005.859. Os dois blocos tiveram valor mínimo de R\$ 200 mil.

O bloco BM-ES-7, situado junto ao bloco BFRD, na foz do Rio Doce, fica próximo aos campos de Peroá e Congoá e Fragata onde a Petrobras descobriu 24 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Houve, ainda, o arremate do bloco BM-ES-9, em águas profundas, pelo consórcio formada pelas empresas Esso Brasileira de Petróleo Limitada (40%), Petrobras (30%) e Kerr-McGee Corporation (30%), no valor de R\$ 10.856.132.

## A disputa no mar

Os blocos situados no mar capixaba foram destaque no primeiro dia de leilão da terceira rodada de licitações da ANP

### Bloco BM-ES-11

**Empresa:** Phillips Petroleum Company  
**Preço:** R\$ 117.743.190,00  
**Ágio:** 39.147,73%  
**Área:** 2159 km<sup>2</sup>  
**Exploração:** 8 anos  
**Nº poços:** 4 no mínimo

### Bloco BM-ES-7

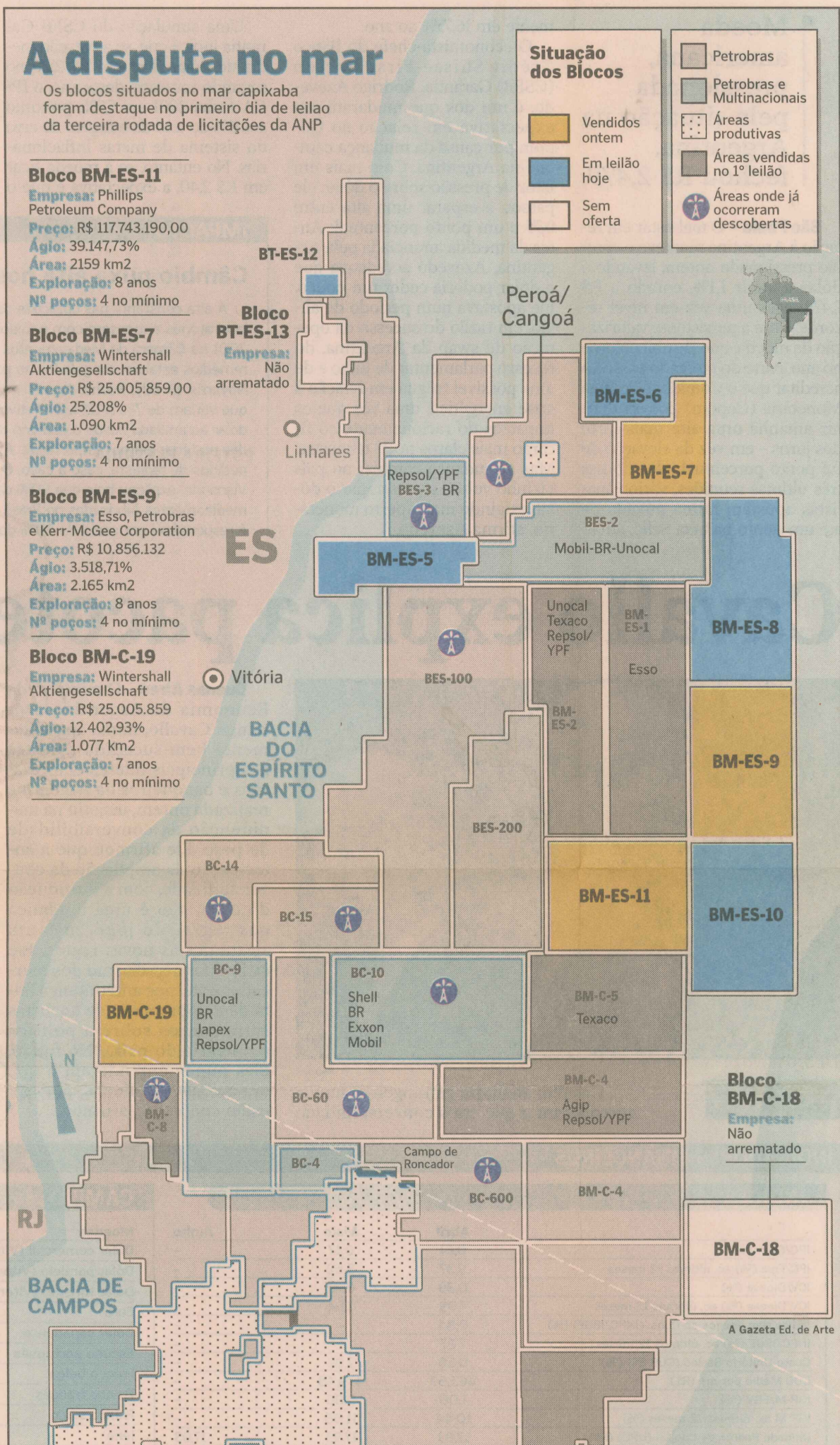
**Empresa:** Wintershall Aktiengesellschaft  
**Preço:** R\$ 25.005.859,00  
**Ágio:** 25.208%  
**Área:** 1.090 km<sup>2</sup>  
**Exploração:** 7 anos  
**Nº poços:** 4 no mínimo

### Bloco BM-ES-9

**Empresa:** Esso, Petrobras e Kerr-McGee Corporation  
**Preço:** R\$ 10.856.132  
**Ágio:** 3.518,71%  
**Área:** 2.165 km<sup>2</sup>  
**Exploração:** 8 anos  
**Nº poços:** 4 no mínimo

### Bloco BM-C-19

**Empresa:** Wintershall Aktiengesellschaft  
**Preço:** R\$ 25.005.859  
**Ágio:** 12.402,93%  
**Área:** 1.077 km<sup>2</sup>  
**Exploração:** 7 anos  
**Nº poços:** 4 no mínimo



# Governo arrecada R\$ 461 milhões com leilão de áreas

**Rio** - A primeira etapa do terceiro leilão de áreas de exploração de petróleo no Brasil foi marcado ontem por estratégias agressivas de empresas estrangeiras que ainda não atuavam no país. Seis novas companhias ingressaram no mercado brasileiro. O destaque foi a texana Phillips, que dispensou parceiros e apostou alto na probabilidade de encontrar petróleo: arrematou dois blocos, um na bacia do Espírito Santo (o penúltimo a ser apresentado e o mais disputado do leilão) e outro na do Pará-Maranhão, por um total de R\$ 154 milhões.

O preço mínimo fixado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) para cada área variava entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil. Das 27 áreas ofertadas, apenas nove não foram vendidas. A arrecadação total chegou a R\$ 461 milhões, que irão para o caixa do Tesouro Nacional. O leilão prossegue hoje com a oferta de mais 26 áreas. Esta é a maior licitação promovida pela ANP e representa mais do que o dobro das áreas vendidas no ano passado (23).

A Petrobras também investiu pesado, mas não foi, como nos dois leilões anteriores, a estrela da festa. Participou da disputa por 11 áreas, venceu em sete, mas sozinha em apenas três que representaram investimentos de R\$ 49,4 milhões. O presidente da estatal, Henri Philippe Reichstul, chegou ao leilão dizendo que a empresa teria uma participação

forte e que disputaria áreas sozinha. "Somos a maior empresa do Brasil e temos interesse em relação a muitos desses blocos", disse. O resultado, porém, não correspondeu às expectativas, pelo menos no primeiro dia.

Em agosto, a Petrobras terá de devolver, pelo menos, 51 concessões de petróleo à ANP, áreas onde não conseguiu descobertas viáveis para a produção de petróleo no prazo previsto em lei de três anos a partir da abertura do mercado. Este total poderá chegar a 62 concessões, admitiu o diretor de Exploração e Produção da empresa, José Coutinho Barbosa.

Em 36 desses blocos, a estatal havia obtido do Governo a excepcionalidade de prorrogar o prazo legal, caso houvesse algum indício comprovado da existência de petróleo. Em 24 deles, a empresa conseguiu declarar a descoberta. Outros 12 estão sob risco de devolução. Os blocos que serão entregues à ANP farão parte do portfólio para próximos leilões.

Coube à parceria das norte-americanas Amerada Hess e Ocean Energy o segundo destaque do leilão. As duas desembolsaram R\$ 133 milhões por dois blocos em Campos, bacia que concentra 85% da produção de petróleo nacional, e alternaram-se na operação de ambos. "Vemos muito futuro no Brasil na área de petróleo", declarou o

vice-presidente de Desenvolvimento de Novos Negócios da Ocean, Antonio Pinho.

A empresa está abrindo escritório no país este ano. Sua parceira, a Amerada, ao contrário, participou de todos os leilões da ANP. A alemã Wintershall, outra estreante no Brasil, venceu sozinha a disputa por blocos em duas das principais bacias, Campos e Espírito Santo, por R\$ 75,4 milhões.

O diretor-geral da ANP, David Zylbersztajn, considerou muito bom o resultado, com venda de dois terços das áreas colocadas à venda. "Nossa preocupação não era vender todas as áreas, mas testar o mercado. O importante é que ultrapassamos a barreira de 40 empresas estrangeiras no país e o interesse dessas companhias confirma a invulnerabilidade do processo a crises como a atual, do setor elétrico", afirmou.

O presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo, João Carlos de Luca, também presidente da Repsol-YPF no Brasil, considerou natural que as empresas estejam começando a buscar negócios de exploração e produção sem a parceria da Petrobras. O consultor Jean-Paul Prates acredita que a estratégia das companhias internacionais que preferiram entrar sozinhas no mercado seja a de, no futuro, promover troca de ativos de exploração e produção. (AE)

# Vencedora é maior empresa dos EUA

**Rio** - A Phillips Petroleum Company é a terceira maior companhia independente de petróleo dos Estados Unidos. A empresa produz cerca de 840 mil barris de petróleo por dia - a produção da Petrobras é de 1,35 milhão de barris de petróleo por dia. A empresa tem ativos da ordem de US\$ 20,5 bilhões.

Em sua primeira participação em um leilão da Agência Nacional do Petróleo (ANP) a empresa deu o maior lance do dia, oferecendo sozinha R\$ 117,743 milhões pelo bloco BM-ES-11, na Bacia do Espírito Santo. O bloco foi o mais disputado do leilão com lances de consórcios liderados pela Petrobras, Enterprise e PanCanadian. A empresa também adquiriu o bloco BM-PA-MA-3, na Bacia do Pará-Maranhão. A empresa ganhou sozinha neste bloco, com uma oferta de R\$ 36,32 milhões.

O gerente geral da empresa no Brasil, Bob Fryklund, disse que a empresa não descarta a possibilidade de fazer parcerias com outras empresas para explorar estas áreas. "Podemos pensar nisto no futuro, mas no momento nos sentimos mais confortáveis entrando sozinhos no mercado brasileiro", explicou. Fryklund observou que no longo prazo a empresa pode atuar em outras áreas do setor de petróleo no Brasil - como refino e distribuição - além da produção. (AE)